

O Pequeno Sonhador

O Princípio

Era 25 de Agosto de 2006, eu estava me preparando para viajar, iria mora em outra cidade, ter novos desafios. Não entendia o que era vida, tinha uma namorada, mas não tinha como levar para sair, então não sabia o que sonha, não sabia o que fazer. Pode parecer meio chato ouvir a história de alguém, mas preciso contar minha história, porque são altos e baixos que me fizeram ver como a sociedade funciona. Posso estar errado, nem tudo que eu relatar neste, entenda como verdade real. O ponto de vista que relato, foi o que percebi como a sociedade se comporta, o que buscam, o que sonham e porque sonham.

Primeiramente, sou temente a Deus, tropecei mais vezes do que possa imaginar, mas percebi que a alegria constante é buscar algo acima de qualquer tipo de desejo que a terra possa dar, viver o espiritual é o maior presente que pode ser contemplado, mas não vim aqui pra falar sobre esse tema.

Voltando ao ano de 2006, eu saí de uma cidade com 80 mil habitantes, não precisava pegar trem, ônibus, não precisava gastar gasolina, não tinha um trânsito parado, não tinha risco de assaltado, não era o paraíso, mas eu não tinha uma visão formada do mundo.

Somente sei que em 2006 eu não entendia como capitalismo funcionava, não entendia como as pessoas se aproximavam, não entendia como os relacionamentos começavam e porque acabavam. Eu tinha 18 anos, não era alguém instruído, não era estudioso, não tinha dinheiro, mas andava com muita gente e conhecia muita gente.

Tive que entrar na faculdade de administração, porque precisava de dinheiro, não porque era o curso que sonhava, eu não tinha essa noção.

Pode está parecendo chato falar de mim, mas o intuito do livro, é relatar como a sociedade se tornou na visão do autor e o que acredito que buscam.

A arte de mostrar quem eu não sou

Já era tarde de Fevereiro, quando Zeca e Pedro se preparavam para o Carnaval, os dois estavam empolgados, Pedro era estudante de Medicina, Zeca era estudante de contabilidade. Pedro era baixo, usava óculos fundo de garrafa, gordinho, descendência britânica. Zeca, alto, moreno, jogava futebol, gostava de conhecer pessoas novas, sempre no meio da roda de amigos.

Os dois empolgados para sair, Zeca sempre atrasado, mas comprometido em buscar o amigo Pedro, o que ele não esperava seria que Pedro queria desistir, porque estava sem ânimo para ir em festas, todavia, Zeca incentivou o amigo, mostrou que aproveitar a vida é sempre o melhor caminho. Então, os dois amigos partiram para o Carnaval de rua na Cidade de Olinda, Pernambuco.

Zeca fantasiado de Homem Aranha, Pedro de Mario Bros, os dois amigos começaram a curtir o evento, muita gente, um calor de 31º graus celsius.

Então conheceram no meio disso tudo, na fila de uma brincadeira de Carnaval, Thaissa e Thais. Thaissa e Thais se encantaram por Zeca, enquanto Pedro bebia, curtia a música e tentava entrar na conversa com sua timidez. Zeca tentava deixar o momento mais agradável possível, mostrando que Pedro é um gênio, estudante de medicina, muito comprometido e leal, mas o que ele não sabia, é que elas não se interessavam nisso, elas queriam mostrar : "A arte de quem eu não sou". As garotas queriam curtir, não queriam casar, um momento, um dia, uma semana, mas nada de algo sério. Zeca, no seu pensamento romântico e despedaçado por entender o que somente queriam, viu que aquele não era o lugar para estarem. O papo começou a fluir, mas não se via tanto resultado, as garotas falavam em bebidas, Iphone um novo celular do momento, carros, dinheiro e viagens. Mas o que Pedro e Zeca queriam saber, era mais sobre as duas garotas, Thaissa e Thais, só que elas falavam que tinham viajado para os EUA, comprado o iPhone de última geração e que estavam estudando para entrar na faculdade de Medicina, as duas.

-Então Thaissa perguntou para Zeca: O que você tem?

-Zeca: tenho muita alegria e amor para te dar...

A garota riu e disse: De papo você é bom, mas não sei de amor e o que tem para me dar.

Pedro, fico na dele sem falar nada, quando a outra garota começou a perguntar pelo curso de medicina, perguntar qual semestre, perguntar onde ele mora, o que ele iria fazer, se ele era sozinho.

A história pode parecer meio que exagerada, mas de fato, isso é tão comum quanto o relato. Zeca foi para o local em que estava hospedado, enquanto Pedro foi ao encontro o local em que a garota estava hospedado, mas o que não sabia é que em 10 anos Zeca seria dono de uma das maiores empresas da sua cidade e Pedro um médico bastante reconhecido pelo ser serviço, mas bastante endividado. Pedro morava em uma grande casa, tinha viagens, mas percebia que não se tinha mais cabelos, enquanto Zeca, vivia uma vida simples, casa, família e algumas vezes ajudava as pessoas mais necessitadas com projetos sociais. Os dois começaram em rumos diferentes, seguiram rumos diferentes.

Zeca priorizou os princípios, enquanto Pedro priorizou o conhecimento contemporâneo e o que se pode oferecer. Uma vez, Zeca foi tentar namorar uma menina da igreja, procurando princípios, mas a mãe da garota, disse que não, porque Zeca era pobre, não fazia uma faculdade de renome e a filha dela seria médica.

O amor vai além de barreiras, as vezes podemos achar que encontramos, mas estamos enganados, a sociedade pode tentar dizer o que você é ou deve ser. Agir pelo desejo próprio, nem sempre é o melhor caminho, pois o ser humano tem tendência ao erro, é preciso planejar. A arte de mostrar o que não sou, é você querer agradar terceiro ao invés de agradar você. Mostrar que tem algo, viajar para mostrar algo, transparecer a felicidades que muitas vezes não existe. Ser autêntico é difícil em uma sociedade invadida por mídias sociais.